

PLENÁRIA 2

ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL AFIRMANDO A IDENTIDADE PENTECOSTAL

Claiton Ivan Pommerening¹ - SC

"De que maneira poderá o homem guardar puro o seu caminho? [...]" Sl 119.9.

A Escola Dominical é um espaço de aprendizagem que prioriza o estudo sistemático da Bíblia, tendo como principal enfoque a vida cristã prática. Para alcançar este objetivo lança mão da Teologia Pentecostal explicada de forma simples e clara aos seus alunos. Essa sistemática de ensino tem sido a principal causa das Assembleias de Deus no Brasil conseguirem manter uma hegemonia doutrinária e conseguirem ter, ainda que parcialmente, uma identidade pentecostal.

A afirmação da identidade pentecostal é importante pelo fato de que essa é a maneira pela qual as ADs abençoaram e abençoam ainda muitas vidas, que outrora estavam duramente afetadas pelo desespero da existência, sendo ela transformada pelo poder do evangelho, dando novo ânimo para a vida, diante da atuação do Espírito Santo e do empoderamento espiritual e social que a experiência com Ele traz.

Além disso, destaco algumas características e contribuições positivas, que o pentecostalismo clássico² traz aos indivíduos que dele participam: conversões com transformação moral e espiritual; a alegria e o entusiasmo; muitos conversos abandonam vícios e vida pregressa e assumem responsabilidades familiares e comunitárias;³ a busca pela presença manifesta de Deus nos cultos e na vida devocional; a busca pelos dons do

Espírito Santo que enriquecem o povo com percepções de vida e mundo elevados; pessoas que outrora apenas eram religiosas sem participação na vida comunitária têm sido despertadas da "dormência de uma fé insípida e formal e conduzidas a uma espiritualidade vital";⁴ despertar de muitas pessoas, outrora analfabetas, a aprenderem a ler e estudar a Bíblia; pessoas leigas e simples exercendo cargos de liderança importantes na igreja; ascensão social de pessoas de classe baixa, pois passam a economizar recursos ao invés de gastar com banalidades e vícios; reorganização ou ordenamento social de pessoas que viviam na anomia⁵ e que foram alcançadas pelo evangelho; alcance de uma significação pessoal e social; pessoas marginais se sentem amadas, cuidadas e incluídas;⁶ experiência do batismo no Espírito Santo, com sua ênfase na expressão oral dos sentimentos, como "uma resposta ao sofrimento";⁷ a democracia da participação no culto onde se pode expressar livremente; alívio de sofrimentos ao proporcionar esperança de libertação, cura e solução de problemas; ênfase na disposição divina emabençoar atendendo necessidades e vontades; "expressão emocional libertadora na adoração";⁸ envolvimento comunitário em missões mundiais; o Espírito Santo como guia e consolador diário e constante e uma vida cristã pautada na experiência com Deus;⁹ dentre outras características.

Claro que nas identidades, tanto de pessoas quanto de instituições, não existem somente características positivas, também estão embutidas algumas falhas e problemas, que se cristalizaram com a tradição, neste sentido, é preciso sempre de novo aplicar um dos preceitos da Reforma Protestante: "Igreja reformada, sempre se reformando", ou seja, é preciso sempre rever a identidade da igreja e verificar se ela reflete o evangelho de

1 Doutor e mestre em Teologia pelas Faculdades EST Graduado em Teologia e Ciências Contábeis. Membro da RELEP - Rede Latino-americana de Estudos Pentecostais e do FPLC - Fórum Pentecostal Latino-americano e Caribenho. Diretor e professor de Teologia na Faculdade Refidim/CEEDUC (Joinville - SC); editor da Azusa Revista de Estudos Pentecostais; editor executivo da Revista REPAS/CPAD. Pastor auxiliar na Assembleia de Deus em Joinville (SC). E-mail: claiton@ceeduc.edu.br

2 O Pentecostalismo Clássico é uma diferenciação dos demais pentecostalismos e neopentecostalismos. Fazem parte deste grupo as Assembleias de Deus e a Congregação Cristã no Brasil.

3 AÑEZ, Rick. *Pentecostal de coração e mente*: um chamado ao dom divino do intelecto. São Paulo: Vida, 2007. p. 8.

4 AÑEZ, 2007, p. 19.

5 Sentimento de falta de objetivos ou de desespero, provocado pela vida social moderna, fazendo com que as vidas cotidianas careçam de significado, resultando na perda da influência das normas sociais sobre o comportamento individual. GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. 4ª ed. São Paulo: Artmed, 2005. p. 31, p. 562.

6 MARTINS, Aílto. Pentecostalismo clássico: da natureza inclusiva à institucionalização exclusivista. In: OLIVEIRA, David Mesquiati de (Org.). *Pentecostalismo e unidade*. São Paulo: Fonte Editorial, 2015. p. 227.

7 CESAR, Waldo; SHAULL Richard. *Pentecostalismo e futuro das igrejas cristãs*. Petrópolis: Vozes/Sinodal, 1999. p. 11.

8 AÑEZ, 2007, p. 19.

9 POMMERENING, Claiton Ivan. *Fábrica de pastores: interfaces e divergências entre educação teológica e fé cristã comunitária na Teologia Pentecostal*. 2015. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Teologia, Faculdades EST, São Leopoldo, 2015.

Cristo em todas as dimensões. Por esse motivo, é preciso pensar a identidade assembleiana, fortalecendo o que é bom e transformando o que requer mudança.

1. O QUE É IDENTIDADE

Apesar da identidade ser entendida como um elemento que fixa o comportamento hegemônico de um grupo, o desenrolar da vida no âmbito cristão ou fora dele, acontece na esfera social, no espaço público, nos lugares onde as mais variadas perspectivas de vida se encontram, conflitam e/ou sobrepõe-se umas nas outras. A existência humana acontece num cruzamento de ideologias marcadas pelo espírito de época, fruto do quadro social, político, econômico e religioso que configuram os contextos nos quais estamos inseridos. Nesse sentido, a identidade é algo inconcluso e precário,¹⁰ tem caráter dinâmico, embora sempre de novo ela se fixa em valores comuns e duráveis do grupo social, para em seguida se modificarem novamente.

A esfera social é marcada por uma acirrada disputa ideológica. Como cristãos, somos convocados a caminhar na contramão das ideologias antagônicas ao evangelho de Cristo, nos opondo a toda e qualquer ideologia que tenta apequenar ou desmerecer a mensagem do Reino de Deus. Sabemos que a vida com Deus, desde os tempos do Antigo Testamento até aos nossos dias, sempre foi marcada por forças contrárias, por desafios que tentam nos privar de viver uma vida saudável com Deus, uma relação pautada no amor e obediência incondicional ao nosso criador.

2. IDENTIDADES A SEREM MANTIDAS

Afirmar a identidade pentecostal é fazer a manutenção do nosso sentido de existência. É constantemente deixar que as nossas vidas, de modo individual, e a vida da igreja como um todo, sejam continuamente confrontadas com a verdade do evangelho. Uma verdade que nos convoca a reafirmar as boas características da identidade e nos coloca diante dos nossos erros e nos convoca a uma constante renúncia, um constante abandono de toda e qualquer prática que fere com os princípios de santidade que Deus requer do seu povo.

Como cristãos concordamos com Passos quando afirma que: "[o cristianismo] é um sistema de significados que fornece ao ser humano um sistema de referencia de vida, interferindo no seu

modo de pensar, sentir e no mundo"¹¹. Então, a fé nos confere identidade de vida, respostas para as perguntas sobre a razão da nossa existência, sobre por qual motivo ainda estamos vivos. A fé orienta a realidade objetiva e subjetiva de qualquer ser humano. Pensando nessa fé identitária, elencamos abaixo alguns pontos que podem ser relevantes para o pentecostalismo se preservados.

2.1 A importância do estudo bíblico

Numa pesquisa feita em uma igreja pentecostal constatou-se que, em um grupo de 104 fiéis, apenas 7,7% leram a Bíblia toda, 5,7% eram analfabetos e 10,5% nunca leram sequer partes da Bíblia¹², isso aponta para o abandono dessa prática tão importante no meio pentecostal. Diante disso, surge a necessidade de afirmação da importância da Bíblia e sua leitura devocional, no sentido de se firmar as verdades bíblicas no coração e na mente das pessoas.

A Bíblia foi transformada em um livro motivacional e de autoajuda, muitas pessoas veem a Palavra de Deus apenas como conforto em tempos de angústia, mas ela não serve somente para isso; sua função também é causar desconforto diante do pecado. Assim, para que ela de fato produza conforto permanente, na maioria dos casos, precisa produzir desconforto, quando confronta a miserabilidade do pecador. Desta forma é preciso deixar a Palavra ler a alma humana, invertendo-se a forma natural de leitura. Assim, a Palavra não só confronta e conforta, mas também cria algo novo em nossas entranhas e gera mudanças de comportamentos, hábitos, vícios e abandono de pecados.

A leitura bíblica pentecostal não é somente com pressupostos racionais, mas desde sempre foi efetuada na dinâmica da experiência com o Espírito Santo, neste sentido, cabe deixar que o Espírito Santo leve o coração do crente e da comunidade ao quebrantamento diante de suas verdades, bem como ao conforto, tão peculiar à pessoa do Espírito Santo, pois o *sola scriptura* não existiria sem a iluminação e inspiração do *solus Spiritu Sanctus*.¹³

11 PASSOS, João Décio. *Pentecostais: origens e começo*. São Paulo: Paulinas, 2005. p. 13.

12 LEANDRO, Jairo Roberto. *Os valores cristãos e a história oral no cotidiano da Igreja Evangélica Assembleia de Deus*. 2006. 41 p. Monografia, Faculdade Refidim, Joinville (SC). p. 30, 35. A pesquisa é apenas um pequeno recorte, mas pode refletir uma realidade mais ampla.

13 TERRA, Kenner Roger Cazotto; OLIVERIA, David Mesquiati de. *Hermenêutica do Espírito: a leitura bíblica na Reforma Radical*. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, vol. 57, nº 1, p. 46-

10 FARIA, Ederson de; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, vol. 15, nº 1, p. 37, Jan./Jun. de 2011.

2.2 O cuidado com as doutrinas calvinistas

O calvinismo é um ramo da igreja cristã muito piedoso e aplicado aos estudos bíblicos e teológicos, entretanto algumas ideias centrais deste modelo teológico estão em confronto com as ideias pentecostais e são irreconciliáveis. Neste sentido, deve-se respeitar o que eles pensam, livre de atitudes combativas ou beligerantes, mas ensinar corretamente as verdades pentecostais, tão belamente esboçadas no recente credo lançado pela Editora CPAD.¹⁴

Esse perigo é presente especialmente entre os jovens assembleianos encantados com a organização sistemática dessas doutrinas. Essa é mais um motivo pelo qual devemos incentivar nossos obreiros e líderes a terem um profundo conhecimento teológico, adquirido em escolas teológicas com uma densa atividade acadêmica e pastoral.

2.2 Incentivo às experiências pentecostais

Como consequência direta do item anterior, surge o cessacionismo, amplamente divulgado pelos irmãos calvinistas, fazendo com que uma ampla parte das ADs comece a enxergar com desconfiança e medo as manifestações extáticas da experiência pentecostal. Os argumentos utilizados são que, em nome da ordem no culto e para evitar meninices e bizarrices, proíbe-se qualquer demonstração de êxtase ou experiência que possa acontecer no culto ou fora dele. Oras, isso é sinal de que algo precisa ser feito para ensinar nosso povo a realmente se render à influência do Espírito Santo de forma inteligente.

Quando afirmamos a inteligência não nos referimos a falta de liberdade, essa deve sempre estar presente quando da manifestação do Espírito Santo. Essa inteligência também não pode ser confundida com a ampla forma de atuar do Espírito Santo que é imprevisível, irreverente, paradoxal e holística, conforme amplamente descrito em vários relatos bíblicos do Antigo e do Novo Testamento. Portanto, se engessarmos a liberdade do Espírito Santo nada sobrar da vivacidade do pentecostalismo.

No livro de João 3,8, Jesus diz “o vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai, assim é todo que é nascido do Espírito”, dando-nos a entender que o Espírito Santo é incontrolável, imprevisível, seus direcionamentos não podem ser calculados e transpassam a inteligibilidade humana. Ter esse entendimento da ação do Espírito é o primeiro

59, jan./jun. 2017.

14 SILVA, Esequias Soares da. *Declaração de fé das Assembleias de Deus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

pressuposto para a conservação da identidade pentecostal.

A experiência constitui elemento fundamental para a vida cristã no espaço assembleiano. Esse Espírito que dá direcionamento e sustenta a igreja, transpassa realidades jamais imaginadas pela mente humana. Propicia uma reatualização dos dons e uma incessante busca de vida recheada de milagres e maravilhas semelhantes às dos personagens bíblicos.

2.3 Preservação dos elementos pentecostais na teologia

O advento do neopentecostalismo tem inserido elementos estranhos na teologia do pentecostalismo clássico, isso tem lhe custado a erosão dos valores tradicionais defendidos pelos pais fundadores desta igreja. Esses elementos centrais a preservar na identidade das ADs são: a Bíblia como literatura base principal de meditação e conduta de vida, a liberdade do Espírito na liturgia do culto e na vida diária, a oportunidade para os pobres terem espaço de liderança e expressão, dentre outras. Como alguns líderes de igreja não tem formação teológica, acabam não tendo sustentação teórica para discernir, criticar ou diferenciar o pentecostalismo do neopentecostalismo. Embora o discurso seja de contrariedade ao neopentecostalismo à prática litúrgica e pastoral sempre mais evidencia a assimilação destas tendências.

2.4 Profundidade bíblica e teológica nas pregações

Com todos o acesso à teologia que temos hoje não cabe mais a desculpa de que muita gente não considera uma mensagem bem elaborada como sendo da parte de Deus. O acesso e facilidade com que hoje se tem à Teologia deveria servir de incentivo aos líderes e pastores de promoverem um amplo acesso à uma teologia realmente pentecostal. Isso levaria à pregações melhor fundamentadas nas escrituras e conseqüentemente melhor aproveitamento por parte do povo. Esse espaço muitas vezes tem sido preenchido por doutrinas cessacionistas que encantam nossos jovens.

Analisando o *kerygma* do primeiro sermão de Pedro, vimos que sua mensagem foi denunciar o que haviam feito com Cristo, seus milagres, sofrimento, morte e ressurreição e glorificação, porém o ponto central é Sua morte e ressurreição. Como fruto deste primeiro sermão, os ouvintes foram compungidos (2.37 ARA), aflitos (NVI), em outras traduções: tocados, feridos. Do grego, *nuss sig-*

